

# Editorial

A revista *Linguagem em (Dis)curso*, com este número especial, dá início a um projeto de seus editores: o de abrir espaço para que, uma vez por ano, haja discussões específicas em torno de um dos temas que entram no escopo de abrangência do periódico.

Temos o prazer de entregar, portanto, a nossos leitores e leitoras, esta edição, na qual o tema “subjetividade” é discutido com rigor, objetividade (e criatividade) por pesquisadores da Unisul e de várias outras universidades brasileiras. Nos 08 artigos aqui apresentados, a noção de “subjetividade” (O que é? Como se constitui? O que implica aos estudos da linguagem?) é discutida a partir de posições teóricas bastante diversificadas, compondo um amplo e profundo panorama do tema. Tais posicionamentos, por vezes, consensuais, por vezes, divergentes, certamente vão contribuir para o esclarecimento, mas também (e, principalmente), para o incremento desse debate.

Os editores da revista agradecem ao Prof. Dr. Ingo Voese por ter aceito o convite para organizar a presente edição.

Adair Bonini  
Comissão Editorial

# Apresentação

Este número da revista *Linguagem em Discurso* reúne, numa edição especial, textos inéditos que abordam a temática da subjetividade, o que, num primeiro momento, poderia parecer um pouco fora de propósito ou um tanto anacrônico diante dos inúmeros estudos e debates que o tema gerou nas últimas décadas.

A pergunta “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente?” que Foucault se faz em *A Ordem do Discurso* poderia, porém, servir para, invertendo a questão, justificar a organização do número: talvez se devesse perguntar, também, e antes de tudo, por que é tão perigoso calar, quando há tantas diferenças que precisam ser verbalizadas para que da sua manifestação e de seu cotejo possa se beneficiar, de uma ou outra forma, o gênero humano?

A inversão da questão formulada por Foucault poderia, agora, ser tomada como motivo para lembrar, especialmente para os que atuam nas Ciências Humanas, um poema atribuído a Maiakóvski e que diz: “Na primeira noite eles se aproximam/ e roubam uma flor/ do nosso jardim/ e não dizemos nada./ Na segunda noite, já não se escondem:/ pisam as flores,/ matam nosso cão/ e não dizemos nada.”

O poema poderia servir de alerta, pois, para o risco do silêncio da academia, evidentemente não sobre jardins e cães, mas sobre temas fundamentais para a discussão do desenvolvimento do gênero humano como é o da subjetividade. Isto é: pelos desdobramentos teórico-práticos que o sentido da expressão ‘ser sujeito’ pode produzir, a academia deveria comprometer-se em manter aberto o debate que estimula o rigor da diferenciação e coteja saudavelmente, por exemplo, posições do materialismo estruturalista francês, da Pragmática, do materialismo

dialético bakhtiniano ou, ainda, daqueles que fazem uma releitura dos teóricos da AD francesa, etc. como uma forma de superar perigosas dogmatizações obscurantistas que, muitas vezes, habitam o meio.

É com esse objetivo, pois, que a edição especial de *Linguagem em Discurso* chega às mãos do leitor.

Ingo Voese (org.)